

JORNAL ABPMA

DEZEMBRO 2022

*Somos a soma de
cada um que faz
parte do nosso
caminho*



abpma

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PRODUTORES DE
MOGNO AFRICANO





NESTA EDIÇÃO

Palavra da Diretoria

- 04 Retrospectiva deste ano repleto de realizações

[Leia mais...](#)

O Sucesso do Mogno na SCT

- 07 O Mogno Africano na Semana Criativa de Tiradentes

[Leia mais...](#)

24ª Reunião ABPMA

- 08 Reunião dos associados em Tiradentes durante a SCT

[Leia mais...](#)

Khayas x CITES

- 15 Artigo por Luciana Maluf e a Doutora Andressa Ribeiro

[Leia mais...](#)

Pesquisas Mogno

- 21 Pesquisas desenvolvidas sob coordenação do Prof. Dr. Marcos Caldeira

[Leia mais...](#)

Pesquisa Qualidade da Madeira

- 25 Atualizações sobre o andamento

[Leia mais...](#)

Mercado do Mogno

Administrativo e Balanço geral 28

Leia mais...

Retrospectiva 2022

Ações, Feiras, Parcerias,
Reuniões, Mídias e mais 29

Leia mais...



24ª Reunião de Associados ABPMA



PALAVRA DA DIRETORIA

Lá se foi 2022!

Mais um ano juntos e a boa sensação de dever cumprido.

Foram dias de trabalho, de encontros, de divulgações bonitas do mogno, de informações relevantes para o público, de novos associados que se juntaram a essa turma coesa, unida e solidária da ABPMA. Portanto só temos a agradecer a cada um dos associados pelo apoio e por se manterem firmes nessa jornada.

Nessa edição teremos uma retrospectiva de 2022 para relembrarmos.

Poderão se informar sobre a situação das Khayas na CITES, com artigo das nossas

colaboradoras Luciana Maluf, associada, e Andressa Ribeiro, doutora, professora e sempre parceira da ABPMA. Agora sim, todos aliviados por nossas florestas estarem fora da lista das espécies com restrição de corte!

A pesquisadora Daniela Minini, da UFPR, envolvida junto com outros pesquisadores dará um panorama do andamento da pesquisa de qualidade da madeira, patrocinada pela ABPMA.

Agradecemos sinceramente a todos que fazem parte da ABPMA, pois uma associação não existiria sem seus associados!

Um feliz Natal aos nossos associados e famílias, nossos colaboradores em todas as áreas, e ao nosso público em geral.

Que 2023 seja um ano de boas surpresas e continuidade do nosso propósito de disseminar o conhecimento dessa madeira maravilhosa!

Abraços,

Patricia Fonseca

Diretora executiva ABPMA



23^a Reunião de Associados ABPMA





O Mogno na Semana Criativa de Tiradentes, Floresta na Praça

Tinha tudo para dar certo. E deu muito certo!!

Enquanto não chega o tempo de nos apresentarmos com todo potencial perante as feiras internacionais, os polos moveleiros e às grandes distribuidoras de madeira; enquanto nossas florestas são as donas de seu próprio tempo de crescimento, e após o sucesso da instalação dos cobogós de mogno na Casa Cor MG 2021, cheguei à conclusão de que nossa mais radiante aparição e melhor performance com o mogno africano seriam as instalações institucionais, e não o uso utilitário. Será estarmos em ambientes culturais que falem de sustentabilidade, onde esteja nosso sofisticado público-alvo, que sabe enxergar o mogno como matéria prima de obras de arte.

Quem esteve presente no encontro de associados na cidade de Tiradentes, MG, no período de 21 a 23 de outubro de 2022 poderá facilmente testemunhar o que viu, mas difícil mesmo será relatar a atmosfera descolada, de todas as tribos, de olhares diversos, o clima envolvente, contemporâneo e a interação da instalação com o visitante admirado.

Nossa parceira de exposição, a EcoSimple, fabricante paulista de tecidos sustentáveis, confeccionou as “folhas” que eram oferecidas aos visitantes para deixarem manuscritas suas mensagens. Eles próprios escolhiam o lugar para pendurar e ir colorindo nossa floresta, que a noite se exibia coberta por luzinhas em gambiarras entrelaçadas na madeira.

O designer e marceneiro Paulo Alves, tantas vezes mencionado junto ao mogno africano, usou de sua marca registrada, em que finos sarrafos de madeira que se juntam de forma desorganizada, organizando formas intencionalmente concebidas. Assim imprimiu essa identidade na Floresta de Mogno estilizada.

A instalação foi montada em lugar inusitado pela ocupação da STC, o largo do Museu de Santana. Local perfeito para aconchegar os convidados e os curiosos passantes, que foram recebidos em dois dias de happy hour ao som de DJ, chopp gelado e “comidinhas mineirinhas de panelinha”, como o franguinho com oropronóbis e angu. A dança correu solta, do jeito descontraído que o clima da instalação proporcionou e só parava quando o som era desligado.

Resumindo, posso dizer que fizemos boa fama em nossa estreia nessa edição da STC!



Celebração ao lado de Paulo Alves
Floresta na Praça, Tiradentes (MG)



Valcir, marceneiro que trabalhou com o MOgno durante a SCT 2022



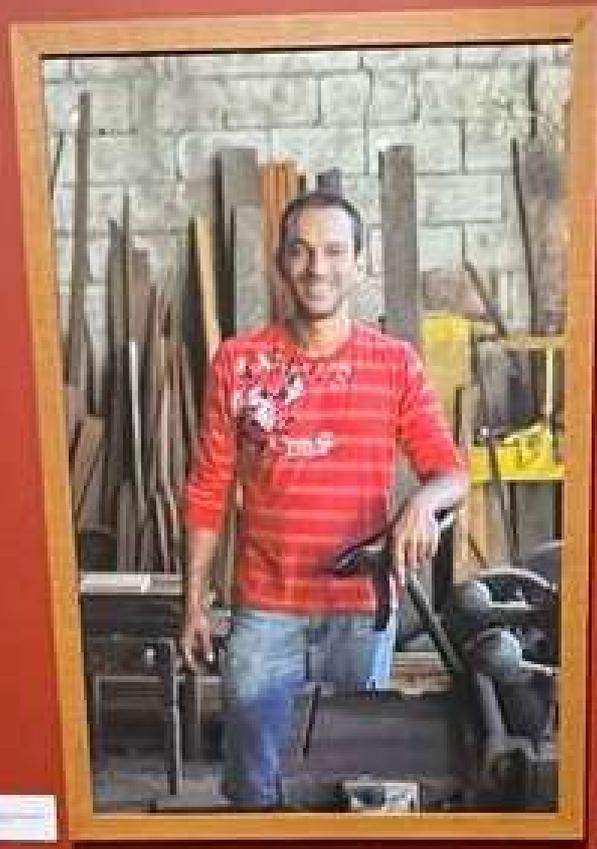
Semana Criativa de Tiradentes 2022



24ª Encontro de Associados



Floresta na Praça,
Semana Criativa de Tiradentes 2022



Banco em Mogno Africano,
Semana Criativa de Tiradentes 2022



Peças em Mogno,
Semana Criativa de Tiradentes 2022



KHAYAS E OUTRAS ESPÉCIES MADEIREIRAS NA LISTA DE PROTEÇÃO CITES

Por Dra. Andressa Vieira e Luciana Maluf

A Organização Internacional das Madeiras Tropicais (ITTO), no relatório quinzenal de mercado de madeiras tropicais, em sua edição de novembro de 2022 (Disponível em: www.itto.int/files/user/mis/MIS_16-30_Nov2022.pdf) divulgou o resultado da 19ª Conferência das Partes da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES). O evento ocorreu no Panamá no final do mês de novembro e incluiu novas espécies no Anexo II CITES (Disponível em: <https://cites.org/sites/default/files/documents/E-CoP19-Prop-51.pdf>).

Duas espécies madeireiras brasileiras (Ipê e Cumaru) foram incluídas na lista e terão um prazo de implementação de 24 meses. Também foram incluídas as espécies do gênero *Khaya*, com um prazo mais restrito de implementação, de 90 dias. Vale ressaltar que o Anexo II/CITES elenca as espécies que não necessariamente estão ameaçadas de extinção, mas as quais exigem atenção na sua comercialização e utilização, a fim de assegurar a sustentabilidade. Mas o que isto significa na prática? Isto significa que a comercialização da madeira proveniente de florestas nativas será alvo de uma maior fiscalização, no intuito de coibir o mercado ilegal. O comércio e as legislações dos países envolvidos serão mais rigorosos quanto à origem, rastreabilidade, controle e certificação destas madeiras.

Conforme exposto no relatório da ITTO, o comércio internacional das espécies do Anexo II é permitido, mas deve ser amparado por uma licença de exportação ou certificado de reexportação.

Continua...

No final de julho, um artigo escrito (Disponível em: <https://news.mongabay.com/2022/06/mahogany-a-pillar-of-the-rainforest-needs-support-commentary/>) pela Diretora Executiva do ITTO, Sra. Sheam Satkuru, alertava sobre a fragilidade na comercialização do mogno-africano nativo:

“O mogno é tudo o que você deseja em uma árvore: alto e majestoso, com folhas de até meio metro de largura que lançam sombra refrescante no chão da floresta abaixo. É um pilar imponente de muitas florestas tropicais e até mesmo de plantações de árvores nas Filipinas, mas o valor comercial de sua madeira marrom-avermelhada, conhecida por beleza e força, tem sido sua ruína na natureza. Quando a prevalência natural do mogno nas florestas tropicais foi avaliada pela última vez em toda a sua extensão, em 1998, os biólogos classificaram a árvore como vulnerável à extinção. Romantizamos a megafauna carismática ameaçada de extinção, mas muitas vezes subestimamos as grandes árvores”.

É importante destacar que a ABPMA estava monitorando os impactos da inclusão das Khayas na lista CITES, e já vinha trabalhando para que as florestas plantadas no Brasil ficassem fora deste cenário restrito de proteção. E conseguimos! As florestas plantadas com o gênero ficaram conhecidas no exterior graças às publicações de artigos científicos sobre o mogno-africano cultivado no Brasil. Tais publicações foram feitas por alguns dos pesquisadores parceiros da ABPMA.

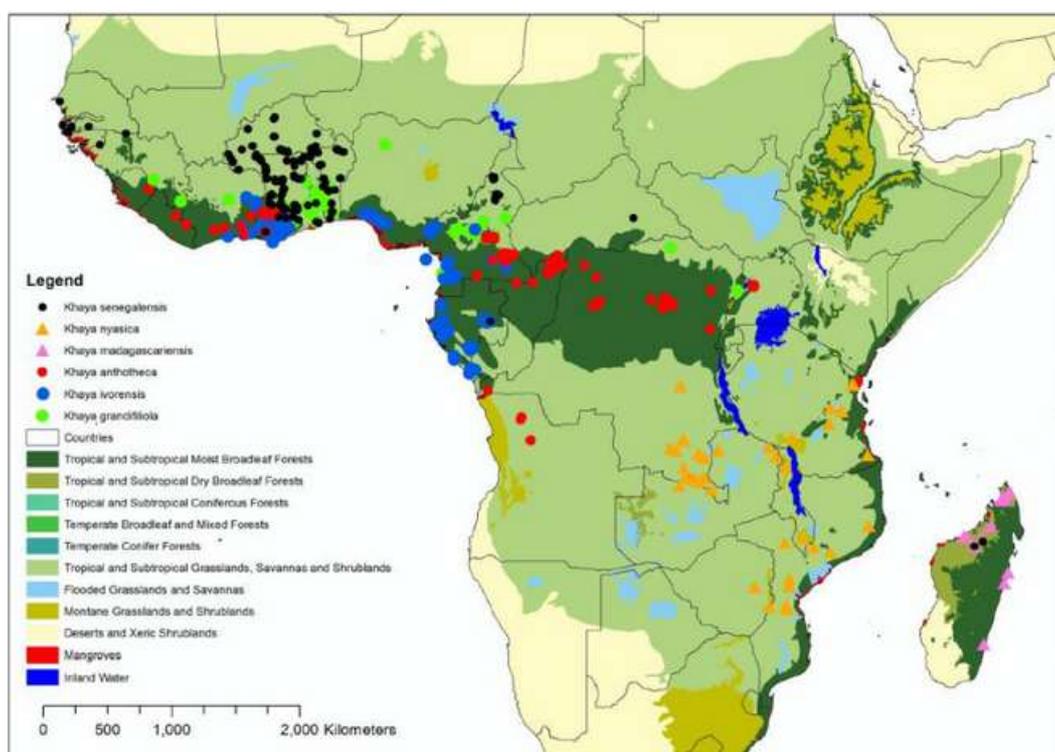
O relatório final divulgado pela convenção afirmou que a exploração comercial de populações silvestres de *Khaya* spp. para o mercado internacional de madeira é considerada uma ameaça primária contínua ao gênero. As *Khaya* spp., em sua maioria, estão presentes na Lista Vermelha da IUCN de 1998 (Disponível em: www.iucnredlist.org/search?query=khaya&searchType=species).

O relatório CITES concluiu que, dada a escala relativamente pequena das plantações, bem como a ampla distribuição de plantios de *Khaya* no mundo, quaisquer ganhos modestos na conservação do gênero não amparam os ônus administrativos para a sua inclusão na lista. Portanto, plantios de *Khaya* spp. estabelecidos fora dos Estados africanos estão excluídos da proposta.

Continua...

Mas, na prática, o que a inclusão das Khayas nativas na lista de proteção CITES representará para o mercado brasileiro de Khayas plantadas? É o que responde nossa querida pesquisadora e parceira da ABPMA de longa data, Profa. Dra. Andressa Ribeiro:

“Desde 1975, o Brasil assinou a Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES) para regular de forma eficaz o comércio de espécies da fauna e flora, prevenindo-as do perigo de extinção, quando a ameaça for o comércio internacional. Assim, a inclusão do gênero Khaya na lista CITES, proporcionará uma maior abertura no comércio exterior da madeira de origem sustentável. Entraremos como fortes players, sendo o potencial silvicultural brasileiro conhecido mundialmente, iremos expandir mais os nossos plantios para o suprimento desta demanda, visto que o controle da origem será atestado. Temos tudo para ganhar na produção de madeira de qualidade e sustentável! Não é de hoje que o cerco está se fechando para os produtos provenientes de fontes ligadas ao desmatamento ilegal. Recentemente, o Comitê da União Europeia aprovou uma lei em que as empresas importadoras apresentem uma declaração de devida diligência provando que suas cadeias de suprimentos não contribuem para a destruição de florestas. Referendando mais uma vez a importância da lista CITES. Portanto, produtores brasileiros de mogno-africano, não deverão poupar esforços para certificar suas florestas e garantir o comércio justo e legal de madeiras nobres de origem plantada”.



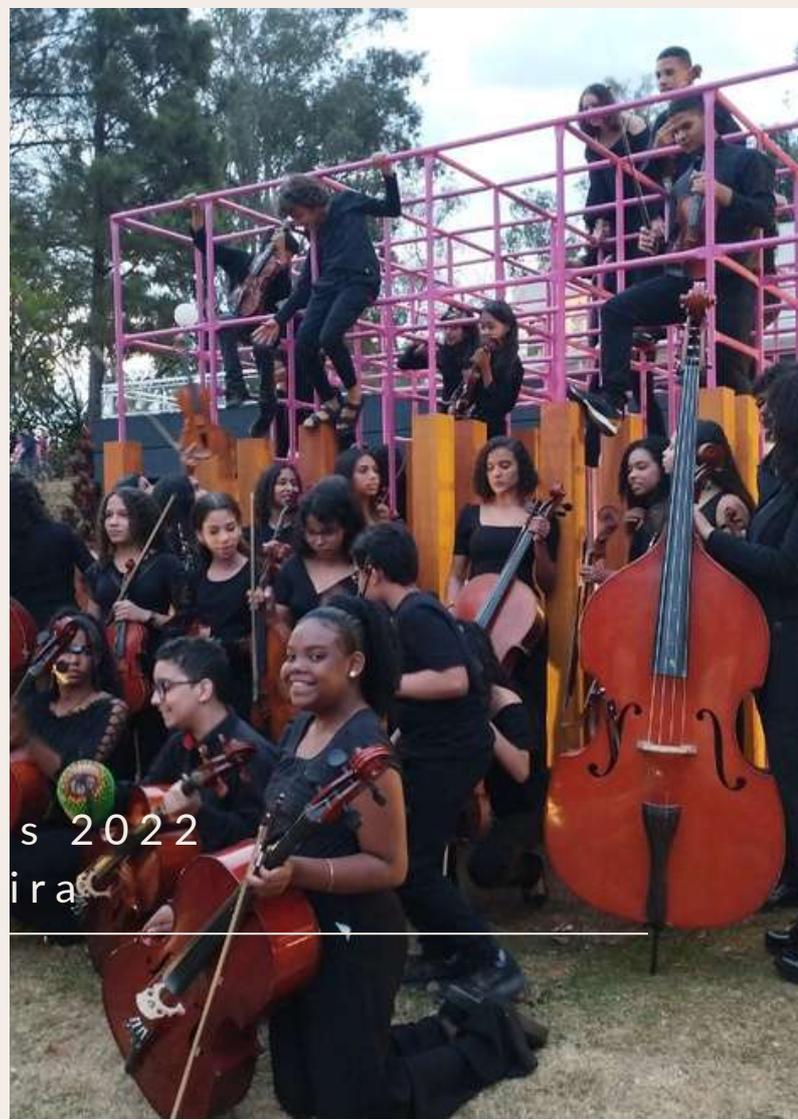
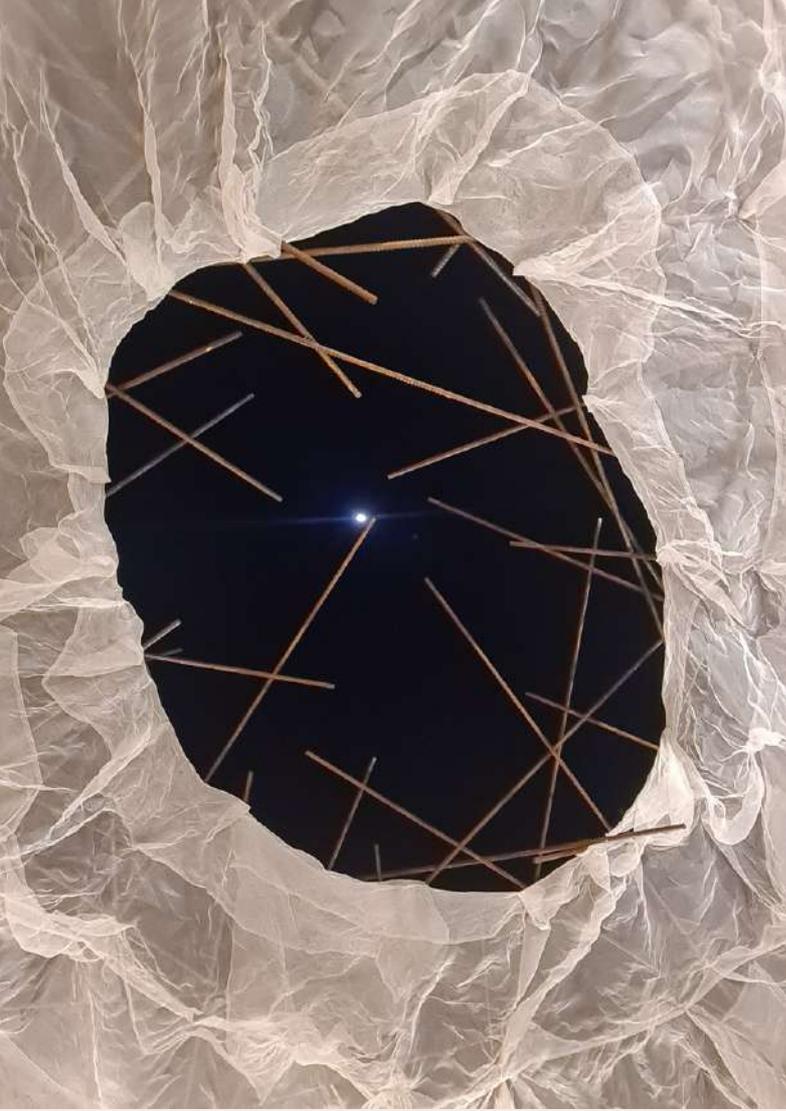


Escola de Design de Tiradentes,
compromisso de participação

Local permanente de divulgação da madeira junto aos artesãos, arquitetos e decoradores de todo o Brasil. Além do uso do mogno africano em projetos e objetos, a ABPMA deixará seu legado em um ambiente de aprendizado tanto da cultura regional quanto do universo do design nacional.



Casa Cor Minas Gerais 2022
Obra de Antônio Grillo



Casa Cor Minas Gerais 2022
Obra de Carlos Teixeira



Figura 1. Croqui da área da coleta dos dados (Reserva Natural Vale, Sooretama-ES).

PESQUISAS COM O MOGNO AFRICANO (UFES)

Por Prof. e Dr. Marcos Vinícius Winkler Caldeira

O mogno-africano nos últimos anos tem atraído a atenção de produtores capixabas e do restante do Brasil, pelas suas características de crescimento, beleza e propriedades da madeira, além do retorno financeiro comumente divulgado na mídia e mercado florestal. Contudo ainda são necessárias pesquisas com essas espécies, em estudos para determinar as áreas mais aptas ao plantio, assim como para as características dos povoamentos que já estão em desenvolvimento, sobre a variabilidade e qualidade da madeira e das condições socioeconômicas das propriedades rurais do Brasil.

Considerando a importância dessas espécies, o professor Marcos Vinicius Winckler Caldeira, pesquisadores e alunos da graduação e pós-graduação do Scientific and Technological Research Group on Environment, Forestry and Ecology (Nupemase - @nupemase) do Departamento de Ciências Florestais e da Madeira, localizado na Universidade Federal do Espírito Santo, em Jerônimo Monteiro, sul do estado do Espírito Santo estão desenvolvendo várias pesquisas com mogno-africano em plantios na Reserva Natural Vale, Sooretama (Figura 1).

Continua...

As pesquisas tem como objetivos:

Avaliar o crescimento, a fertilidade do solo, o estoque de carbono orgânico e nitrogênio total do solo, assim como quantificar a biomassa acima do solo e o estoque de nutrientes em povoamentos homogêneos de mogno-africano.

Avaliar a diversidade genética e a seleção de matrizes em povoamentos de mogno-africano, assim como verificar o desenvolvimento inicial dessas espécies em sítios distintos a fim de otimizar futuras produções silviculturais no estado do Espírito Santo.

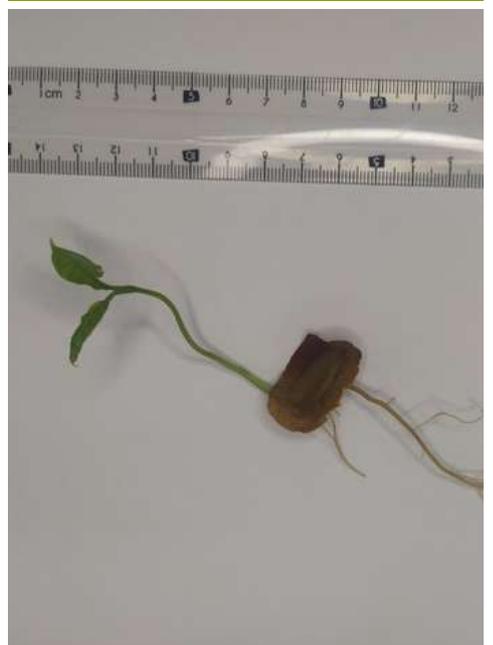
Avaliar a viabilidade de sementes sob diferentes condições de armazenamento em três espécies do gênero *Khaya* spp. Diante desse aspecto, tem-se a seguinte hipótese: a temperatura no armazenamento das sementes pode influenciar os aspectos bioquímicos, enzimáticos e níveis hormonais que afetem a viabilidade das sementes das espécies de mogno-africano?

Verificar o resgate de matrizes por meio de técnicas de propagação assexuada em três espécies do gênero *Khaya* spp. Diante desse contexto, tem-se a seguinte hipótese: Existem fatores limitantes que dificultam o resgate de indivíduos adultos dessas espécies e que podem ser respondidos por meio das técnicas de propagação da miniestaquia e da micropropagação in vitro?

Quantificar o estoque de nutrientes na serapilheira acumulada sobre o solo e determinar os teores dos nutrientes ao longo do fuste (madeira e casca) e nos galhos, em três espécies de *Khaya* spp. em dois espaçamentos de plantio.

Avaliar a produção de mudas de espécies de mogno-africano utilizando tubetes de 180 e 280 cm³ em diferentes doses de fertilizante de liberação controlada (FLC 9M).

As pesquisas têm apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), Reserva Natural Vale (RNV), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O coordenador geral das pesquisas, o professor Marcos Vinicius Winckler Caldeira, agradece os produtores de mogno-africano que doaram diferentes lotes de sementes para os estudos, as quais estão proporcionando o avanço nas pesquisas com as espécies de mogno-africano, tanto para a área de produção de mudas quanto para a área de tecnologia de sementes florestais. Os resultados dos projetos de pesquisas irão facilitar e impulsionar mais a silvicultura do mogno-africano no País, e assim aumentar sua expansão territorial como fonte de renda aos produtores e investidores rurais.





K. ivorensis



K. grandifoliola



K. senegalensis



PROJETO PROMOGNO



por Prof. João Gabriel Missia

O Projeto de Qualidade da Madeira de Mogno Africano (*Khaya Grandifoliola*) em idade jovem e de desbaste (12 anos) oriunda de 4 sítios no Brasil, está em fase de análises das propriedades da madeira (Anatomia, densidade, estabilidade, cor, resistência mecânica, químicas e outras) nos laboratórios das universidades (UFES, UFG e UFPR) que realizam pesquisas no atual momento.

O ProMogno tem sido conduzido em rede, uma parceria entre a ABPMA, produtores florestais e universidades. As coletas de informações e amostras de madeira (discos, toras e pranchas) foram realizadas em plantações em São João do Itaperiú / SC, Goiânia / GO, Nova Porteirinha / MG e São Roque de Minas / MG. O principal desafio dessa fase de coletas foi a logística para envio dos materiais. Em breve, será iniciada a etapa de reuniões de apresentação dos resultados parciais das propriedades da madeira aos produtores participantes da pesquisa.

Por que ProMogno? O projeto necessitava de um nome único, descritivo e que fosse fácil de ser lembrado e comunicado, sendo idealizado pela Prof.^a Graziela Vidaurre.

ABPMA e Pesquisadores agradecem a colaboração e boa vontade dos produtores em participar dessa iniciativa.



Pesquisas de qualidade



ABRIR POR ESTE LADO
←

Superstart™

Pesquisas de qualidade

CLASSIFICAÇÃO	VALORES	CARACTERÍSTICA	LARGURA	COMPRIMENTO	ESPESSURA
Madeira A PLUS	RS 4.500,00	Limpa nas duas faces	acima de 15cm (média de 20cm)	1,53/ 1,83/ 2,14/ 2,44	de 26, 31 e 36mm
Madeira A	RS 3.800,00	Limpa nas duas faces	de 11 à 15cm (média de 12,5cm)	1,53/ 1,83/ 2,14/ 2,44	de 26, 31 e 36mm
Madeira B PLUS	RS 2.800,00	Com mancha medular em 1 face	acima de 9cm (média de 15cm)	1,53/ 1,83/ 2,14/ 2,44	de 26, 31 e 36mm
Madeira B	RS 2.100,00	Com mancha medular aberta em 1 face	acima de 9cm (média de 15cm)	1,53/ 1,83/ 2,14/ 2,44	de 26, 31 e 36mm

*Valores "Free On Board (FOB)" Janaúba

*Última cotação: 29/11/2022

ADMINISTRATIVO

A diretora executiva, Patrícia Fonseca e a assistente administrativa Débora Campos, participaram da reunião com os diretores da ABPMA para prestação de contas do ano de 2022 e planejamento de 2023. Na pauta estavam os seguintes assuntos:

- Reajuste da Tabela das anuidades.
- Estratégias e novos lugares para a divulgação da madeira.
- Fornecimento de madeira para a Escola de Design de Tiradentes, que será um ponto permanente de divulgação da madeira junto aos artesãos, arquitetos e decoradores de todo o Brasil, que frequentarão a Escola no próximo ano. Além do uso do mogno africano em projetos e objetos, a ABPMA deixará seu legado em um ambiente de aprendizado tanto da cultura regional quanto do universo do design nacional.
- Reuniões de Associados em 2023
- Continuidade de investimento em pesquisas
- Maior entrosamento no mercado madeireiro nacional e internacional
- Ações junto aos governos estaduais para redução da alíquota do ICMS sobre a venda de madeiras beneficiadas. As ações serão graduais, por estado, e beneficiarão os plantadores de todo o Brasil
- Tópicos de distribuição orçamentária
- Avaliação da gestão de 2022. Sugestões administrativa e operacionais para 2023.

RODAS DE CONVERSA 2022

Encerramos o ano com mais um score positivo no nosso projeto criado em 2021, que veio para trazer informações relevantes, com convidados que conhecem do tema no dia a dia. Agora em 2022, mais um ano de sucesso deste projeto, tivemos diversos temas, discutidos e articulados por grandes nomes do agro, e sempre com a moderação do nosso grande amigo e colaborador Milton Frank Jr. a quem não cansamos de agradecer.

Fizemos um levantamento dos temas mais relevantes e de maior interesse do público para sabermos em qual devemos nos aprofundar em 2023. Segue relação por ordem de interesse.

- "Custos da floresta, do plantio ao corte"
- "Tudo que você precisa saber para plantar Mogno"
- "Sistemas agroflorestais"
- "Semente ou muda clonal?"
- "Beneficiamento e aproveitamento da madeira de desbaste"
- "Sistemas Silvistoris"
- "Mercado da madeira"

11ª Roda de Conversas
 Mercado da Madeira
 14 DE DEZEMBRO
 QUARTA-FEIRA
 ÀS 19H
 LIVE

RICARDO TAVARES (MOGNO) | FAUSTO TAKIZAWA (TECA)
 RICARDO VILELA (CEDRO) | GILSON FAVARATO (TRADER)

11ª Roda de Conversas
 de Mogno Africano
 LIVE
 14 DE MARÇO
 SEGUNDA-FEIRA
 ÀS 19H

FRANCISCO RIBEIRO | ANTÔNIO LELES
 NELSON LOPES | MARCOS BELTRAME

PROTEÇÃO FOLIAR QUANDO USAR COMO USAR PRODUTOS DISPONÍVEIS ESTUDOS DE CASOS
 HIDROGEL CASOS QUE SE APLICAM SUBPRODUTOS DO MOGNO AFRICANO E MAIS

12ª Roda de Conversas
 do Mogno Africano
 LIVE
 23 DE MAIO
 SEGUNDA-FEIRA
 ÀS 19H

FERTIRRIGAÇÃO

CASSIO SCOPARIM | JOÃO EMÍLIO DUARTE
 HUGO LUIZ YOCURBA | MAURÍCIO ARAÚJO

Moderador: Milton Frank Jr.

13ª Roda de Conversas
 Integração Floresta e Pecuária
 • Zootecnista pela Unesp
 • Proprietário da Selva Florestal
 • Já implantou mais de 1.500 hectares de mogno africano
 • Coordena um polo florestal de mogno africano no norte de Goiás com 700 hectares já plantados

RODRIGO AZEVEDO

25 DE JULHO
 SEGUNDA-FEIRA
 ÀS 19H
 LIVE

13ª Roda de Conversas
 Integração Floresta e Pecuária
 • Engenheira agrônoma, Mestre em Ciência Florestal
 • Sócia Diretora da Futuro Florestal, trabalha há mais de 20 anos com Silvicultura de madeiras nobres
 • Especialista em produção de mudas de madeira nobres como mogno africano, guanandi e outras

VALÉRIA CIRIELLO

25 DE JULHO
 SEGUNDA-FEIRA
 ÀS 19H
 LIVE

14ª Roda de Conversas
 Créditos de Carbono
 E COMO RENTABILIZAR A FLORESTA
 11 DE OUTUBRO
 TERÇA-FEIRA
 ÀS 19H
 LIVE

DR. EDER ZANETTI
 DR. LUIZ MOURA



24^a Encontro de Associados